

DESAFIOS E ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

LETÍCIA DE SOUSA LEITE

PROF.^a DRA. ANNE MILANE FORMIGA BEZERRA

LETÍCIA DE SOUSA LEITE

**DESAFIOS E ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: IMPACTOS NA QUALIDADE
DO ATENDIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como
requisito para a obtenção do grau de Bacharel em
enfermagem.

Orientador: Prof.^a Dra. Anne Milane Formiga
Bezerra

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Leite, Letícia de Sousa.

L533d Desafios e Atribuições do Enfermeiro na Urgência e
Emergência: Impactos na Qualidade do Atendimento. / Letícia
de Sousa Leite. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
21 fls.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Anne Milane Formiga Bezerra.
Artigo, Graduação Bacharelado em Enfermagem.

1. Enfermeiros. 2. Urgência e Emergência. 3. Desafios.
4. Atribuições. I. Título. II. Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

UNIFIP/BC

CDU: 616-083

Yasmim Caroline Andrade Nóbrega. CRB 15/1086

LETÍCIA DE SOUSA LEITE

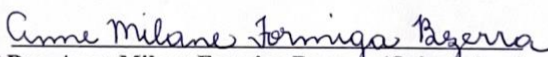
**DESAFIOS E ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: IMPACTOS NA QUALIDADE
DO ATENDIMENTO**

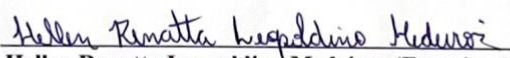
Artigo científico apresentado ao Curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

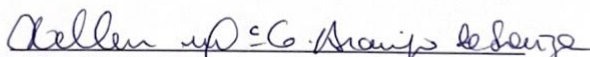
Orientador: Prof.^a Dra. Anne Milane Formiga Bezerra

Aprovado em 25 de maio de 2026

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a Dra. Anne Milane Formiga Bezerra (Orientadora)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP


Prof.^a Me. Hellen Renatta Leopoldino Medeiros (Examinadora)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP


Prof.^a Me. Hellen Maria Gomes Araújo de Souza (Examinadora)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter sido minha força, por me dar sabedoria e me sustentar nos dias difíceis. Se hoje cheguei até aqui, é porque o senhor jamais soltou a minha mão e, com infinita bondade, permitiu que eu vivesse conforme a sua vontade. À Nossa Senhora, por ter sido meu colo, meu amparo e minha fortaleza nos momentos em que a caminhada exigiu mais de mim.

Quando me perguntam por que escolhi a Enfermagem, sempre respondo que não fui eu quem a escolheu, mas ela quem me escolheu. Sempre sonhei em seguir um caminho onde o maior propósito seria cuidar das pessoas, e hoje compreendo que estou exatamente onde deveria estar.

À minha mãe, Rozineide, por ser meu maior exemplo de fé, coragem e determinação. Por ser meu conforto nos dias difíceis, por fazer o possível e o impossível para que eu alcançasse meus objetivos e por me ensinar, através da sua força, que tudo aquilo que colocamos nas mãos de Deus floresce no tempo certo.

Ao meu pai, Ademir, que sob o peso de muito sol, sempre fez o possível para que eu caminhasse na sombra. Por cada esforço, cuidado e presença constante, e por me transmitir a segurança de que, independentemente das dificuldades, eu nunca estaria sozinha.

À minha avó, Amélia, que sempre me sustentou em suas orações e me ofereceu abrigo, amor e confiança. Minha segunda casa, aquela que sempre acreditou na profissional que eu me tornaria, muito antes de a Enfermagem cruzar o meu caminho. Sua “enfermeira”, como a senhora sempre diz, carrega esse amor com orgulho.

À minha tia, Francisca, por todo suporte, cuidado e dedicação ao longo dessa trajetória. Por ser, muitas vezes, uma segunda mãe, oferecendo amparo, força e carinho quando mais precisei.

Ao meu primo/irmão, Adolfo, que hoje não está presente fisicamente, mas cuja memória permanece viva em meu coração. Levo comigo a certeza de que você se orgulharia da profissional que estou me tornando, e sua lembrança seguirá sendo parte da minha força.

Aos demais familiares e amigos, minha eterna gratidão por acreditarem em mim, por cada palavra de incentivo, por cada gesto de apoio e por caminharem ao meu lado ao longo desses cinco anos.

Aos professores do curso de Enfermagem, em especial à minha orientadora, pelo compromisso, paciência e dedicação ao longo deste processo. À banca examinadora, por

aceitarem fazer parte deste momento tão importante, contribuindo de maneira significativa para o início da minha jornada profissional.

Essa conquista não é apenas minha, mas de todos vocês, que fizeram parte dessa história e contribuíram para que eu me tornasse quem sou hoje.

DESAFIOS E ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

CHALLENGES AND RESPONSIBILITIES OF NURSES IN URGENT AND EMERGENCY CARE: IMPACTS ON THE QUALITY OF CARE

Letícia de Sousa Leite¹

Anne Milane Formiga Bezerra²

Hellen Renatta Leopoldino Medeiros³

Hellen Maria Gomes Araújo de Souza⁴

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam no serviço de urgência e emergência, com atenção às suas responsabilidades e atribuições. O estudo foi realizado através de uma pesquisa de cunho quantitativo, do tipo exploratória e descritiva, realizada com a participação de 18 enfermeiros que atuam na urgência e emergência, de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade de Pombal-PB, que possuíam experiência profissional na área e que estiveram dispostos a participar da pesquisa. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro por meio dos seus conhecimentos profissionais, desempenha um papel fundamental no serviço de urgência e emergência, atuando de forma a integrar a arte e a ciência do cuidar, evidenciando a complexidade e a relevância da enfermagem. Conclui-se que, apesar das responsabilidades e atribuições do enfermeiro serem essenciais na qualidade da assistência prestada, foi possível observar desafios que interferem em um atendimento eficaz e seguro, destacando-se a ausência de capacitações constantes, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de uma educação contínua acerca das atualizações profissionais.

Palavras - Chave: Enfermeiros. Urgência e Emergência. Desafios. Atribuições.

ABSTRACT

The present study aimed to identify and analyze the main challenges faced by nurses working in urgent and emergency care services, with attention to their responsibilities and duties. The study was conducted through quantitative, exploratory, and descriptive research design, involving the participation of 18 nurses working in urgent and emergency sector of an Emergency Care Unit (ECU) in the city of Pombal-PB, who had professional experience in the field and were willing to participate in the study. The results showed that nurses, through their professional knowledge, play a fundamental role in urgent and emergency services by integrating the art and science of care, highlighting the complexity and relevance of nursing practice, it was concluded that, despite nurses' responsibilities and duties being essential to the quality of care provided, challenges that interfere with effective and safe assistance were identified, especially the lack of continuous training, work overload, and the need for ongoing education regarding professional updates.

¹Bacharelando em enfermagem. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil

²Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde. Docente universitária. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Mestre em Ciências da saúde – FCMSCSP. Docente universitária. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestre. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil.

Keywords: Nurses. Urgency and Emergency. Challenges. Responsibilities.

1 INTRODUÇÃO

Os serviços de urgência e emergência desempenham um papel de extrema importância para uma assistência qualificada às diversas condições de saúde, que necessitam de um atendimento imediato (Brasil, 2025). Esses setores recebem uma alta demanda, devido a uma maior busca por pacientes que procuram um atendimento rápido e eficaz, além de um cuidado preciso e resolutivo (Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023).

Sob esse viés, foi instaurada a Rede de Atenção às Urgências e Emergências, que, estruturada de maneira ágil e eficiente, tem a responsabilidade de garantir nos serviços de saúde uma assistência humanizada e abrangente às pessoas em situações de urgência e emergência (Sampaio *et al.*, 2022). Essa rede é composta por diversos pontos de atenção, desempenhando um papel essencial, pois tem o intuito de promover diversas ações que se fazem indispensáveis no atendimento, configurando-se uma rede complexa e ampla, que atende várias condições de saúde (Brasil, 2013).

O enfermeiro, por meio dos seus conhecimentos profissionais, desempenha um papel fundamental no serviço de urgência e emergência, atuando de forma a integrar a arte e a ciência do cuidar, evidenciando a complexidade e a relevância da enfermagem. Atuando mediante condutas, como tomada de decisões, liderança e coordenação, contribuindo para qualidade e eficiência do atendimento, dessa forma, sendo considerados gestores do cuidado (Jesus; Balsanelli, 2023).

No entanto, em razão da sobrecarga de trabalho, o atendimento tende a ser realizado de forma rápida e mecanizada, fazendo com que não seja realizada uma escuta de maneira competente, gerando um prejuízo no atendimento, além da ausência de um cuidado atento. Soma-se a isso uma série de fatores que influenciam na qualidade do atendimento, como a falta de capacitação dos profissionais, o aumento do fluxo de pacientes, por consequência levando a falta de humanização, bem como a dificuldade na organização de tarefas. Dessa forma, tais aspectos contribuem para a falta de humanização nos serviços e tornam o acolhimento com classificação de risco ineficaz, transformando o ambiente de trabalho e de assistência em um espaço pouco acolhedor (Sampaio *et al.*, 2022).

A exemplo disso, devido a uma insuficiência na estrutura dos serviços, e pela agilidade no atendimento, observa-se que, na realidade brasileira, se tem constatado que os serviços de urgência geram uma expressiva procura de atendimento, uma vez que são locais de demandas

de média e alta complexidade, o que exige uma rápida resolução no atendimento (Lima *et al.*, 2023).

Ainda de acordo com Lima *et al.* (2023), os enfermeiros lidam com diversas exigências, em cenários que requerem decisões rápidas, evidenciando as incertezas e informações escassas que os profissionais possuem. Consequentemente, demonstrando que o enfermeiro está susceptível a casos de violência ocupacional, uma vez que, são os responsáveis pela execução da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência, já que se caso essa conduta não for executada adequadamente, o paciente é colocado em um iminente risco de vida, evidenciando a pressão sobre esses profissionais.

Desse modo, torna-se evidente que o enfermeiro tem a responsabilidade de desenvolver competências que assegurem uma assistência de qualidade, fundamentada em uma liderança eficaz e humanizada. Uma vez que situações em urgências necessitam de um profissional preparado para realizar um atendimento imediato, de forma eficiente e de maneira competente (Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023).

Os serviços de urgência e emergência configuram-se como pontos essenciais da Rede de Atenção à Saúde, acolhendo uma alta demanda de pacientes em situações críticas que exigem rapidez e precisão no atendimento. Entretanto, a superlotação, a limitação de recursos humanos e estruturais e a pressão inerente ao cuidado imediato expõem os enfermeiros a sobrecarga de trabalho, estresse e até situações de violência ocupacional. Diante desse cenário, surge a preocupação: como garantir que o enfermeiro consiga desempenhar suas funções de liderança, tomada de decisão e gestão do cuidado de forma eficiente e humanizada, frente a um contexto de tantas adversidades nos serviços de urgência e emergência?

A relevância do estudo se dá pela importância central do enfermeiro no funcionamento dos serviços de urgência e emergência, considerando sua atuação na classificação de risco, na avaliação clínica imediata, na estabilização do paciente e na coordenação da equipe multiprofissional. Além disso, a qualidade da assistência prestada nesses setores impacta diretamente os indicadores de morbimortalidade, reforçando a necessidade de práticas baseadas em conhecimento científico atualizado e em competências gerenciais e assistenciais. Assim, compreender os desafios enfrentados por esses profissionais e valorizar sua atuação torna-se essencial para o fortalecimento da assistência humanizada, resolutiva e segura no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante desse contexto, o objetivo do estudo foi analisar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no serviço de urgência e emergência, com atenção a suas responsabilidades e atribuições.

2 MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi realizado através de uma pesquisa de cunho quantitativo, do tipo exploratória e descritiva, realizada via redes sociais, com profissionais atuantes em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), na cidade de Pombal, no estado da Paraíba. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) está localizada na Rua Jairo Vieira Feitosa, Bairro Pereiros, S/N, Pombal-PB, CEP 58840-000.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), do ano de 2024, Pombal é um município brasileiro, situado no sertão paraibano, a aproximadamente 378 km da capital, João Pessoa, sendo a quarta cidade mais antiga do estado e o primeiro núcleo de habitação do sertão paraibano, abrangendo uma área total de 894,098 km².

A população do estudo foi composta por 18 enfermeiros que atuam na urgência e emergência em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). A amostra contou com profissionais de ambos os sexos, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos no estudo. Os critérios de inclusão estabelecidos no estudo foram: Enfermeiros que trabalham na urgência e emergência de uma Unidade de Pronto Atendimento, que possuíam experiência profissional na área, disponibilidade e consentimento para participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Os critérios de exclusão foram: Enfermeiros que não possuíam ao menos seis meses de experiência na área, enfermeiros que estavam em regime de contratação temporária ou estágio, profissionais afastados por férias, licenças ou outros motivos durante a coleta.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado o instrumento para coleta, sendo ele, questionários sociodemográficos, caracterizando a amostra a ser estudada, utilizando questões como: sexo, idade, turno de trabalho, tempo atuante no serviço e demais experiências profissionais na área. Dando ênfase aos desafios encontrados, como estes implicam na qualidade do atendimento, suas atribuições e perspectivas para o futuro da enfermagem na urgência e emergência.

O procedimento para coleta de dados ocorreu da seguinte forma, foi enviado um questionário *online*, disponibilizado na plataforma *Google Forms*, o *link* de acesso foi enviado aos participantes via *WhatsApp*. Onde foram apresentados os objetivos da pesquisa com a garantia do sigilo dos dados, e que poderiam abandonar a pesquisa a qualquer momento sem que houvesse prejuízos. O Termo de Consentimento Livre (TCLE) estava apresentado na

primeira página, onde constou os objetivos da pesquisa, além dos direitos do participante ao aceitarem participar, logo após o consentimento, na próxima página o questionário foi iniciado.

O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP), sob a autorização de acordo com o registro CAAE 95304726.4.0000.5181 com aprovação sob o número 8.180.361.

Após a coleta de todas as respostas do questionário, para facilitar a organização, os dados foram organizados no *Microsoft Word* em forma de tabelas e analisados por meio de estatística descritiva simples.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 18 enfermeiros que atuam em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) localizada na cidade de Pombal no estado da Paraíba. A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos destes profissionais, quanto ao sexo do participante, faixa etária, tempo de atuação na enfermagem, tempo de atuação na urgência e emergência e turno de trabalho.

Observa-se, que, entre os resultados da amostra, predominou o número de profissionais do sexo feminino (83,3%), comparado ao sexo masculino 16,7%. Em relação à faixa etária, a maioria dos profissionais encontra-se entre 26-35 anos 55,6%, seguida pela faixa etária de 36-45 anos (33,3%).

Ao serem analisados o tempo de atuação na enfermagem, verificou-se maior predominância de profissionais com 6 a 10 anos de experiência e de profissionais que possuíam experiência de acima de 10 anos, ambos com 33,3%. Já no que diz respeito ao tempo de atuação na urgência e emergência, prevaleceram profissionais com 1 a 5 anos de experiência, representando 33,3% da amostra, seguidos por aqueles que atuam de 6 a 10 anos 27,8%. Além do mais, relacionado ao turno de trabalho observou-se maior predominância de enfermeiros que atuam em ambos os turnos de trabalho com 94,4% (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da amostra quanto aos aspectos sociodemográficos e profissionais

Variável	Categoria	Nº	%
Sexo do participante	Feminino	15	83,3%
	Masculino	3	16,7%
Faixa etária	Até 25 anos	1	5,6%
	26-35 anos	10	55,6%
	36-45 anos	6	33,3%

Variável	Categoria	Nº	%
Tempo de atuação na enfermagem	Acima de 45 anos	1	5,6%
	Menos de 1 ano	2	11,1%
	1 a 5 anos	4	22,2%
	6 a 10 anos	6	33,3%
	Acima de 10 anos	6	33,3%
Tempo de atuação na urgência e emergência	Menos de 1 ano	4	22,2%
	1 a 5 anos	6	33,3%
	6 a 10 anos	5	27,8%
	Acima de 10 anos	3	16,7%
Turno de trabalho	Diurno	1	5,6%
	Ambos	17	94,4%

Fonte: Os autores (2026).

Na tabela 2, observa-se que, quanto as responsabilidades e atribuições dos profissionais, cerca de 88,9% dos participantes afirmaram que essas atribuições estão bem definidas. No que se refere a clareza das responsabilidades do enfermeiro no setor, 66,7% consideraram as responsabilidades muito claras.

Em relação à autonomia para tomada de decisões no ambiente de trabalho, verificou-se que 50% dos profissionais frequentemente exercem essa autonomia no ambiente de trabalho, enquanto 38,9% relataram exercê-la sempre. Quanto as atividades realizadas com maior frequência, destacou-se a assistência direta ao paciente, mencionada por 88,9% dos profissionais atuantes. Além disso, 33,3% relataram atuar na supervisão da equipe de enfermagem, e embora citadas em pequena proporção destaca-se, também, a comunicação com equipe multiprofissional 22,2%, o gerenciamento de materiais e insumos 11,1% e na tomada de decisão clínica 11,1%.

No que diz respeito a percepção sobre a carga de responsabilidades, houve predomínio da avaliação de carga adequada com 38,9% das respostas, seguida pela carga elevada com 33,3%, carga moderada 22,2% e exaustiva com 5,6%.

Tabela 2- Responsabilidades e atribuições.

Variável	Categoria	Nº	%
Definição das atribuições	Sim	16	88,9%
	Parcialmente	2	11,1%
Avaliação da clareza das responsabilidades	Muito clara	12	66,7%
	Parcialmente clara	6	33,3%

Variável	Categoria	Nº	%
Autonomia para tomada de decisões	Sempre	7	38,9%
	Frequentemente	9	50,0%
	Raramente	2	11,1%
Atividades realizadas com maior frequência	Assistência direta ao paciente	16	88,9%
	Supervisão da equipe de enfermagem	6	33,3%
	Gerenciamento de materiais e insumos	2	11,1%
	Tomada de decisão clínica	2	11,1%
	Comunicação com equipe multiprofissional	4	22,2%
Consideração da carga de responsabilidades	Adequada	7	38,9%
	Moderada	4	22,2%
	Elevada	6	33,3%
	Exaustiva	1	5,6%

Fonte: Os autores (2026).

Na tabela 3, no que se refere à capacitação e atualização profissional, observou-se que 50,0% dos participantes afirmaram participar às vezes de capacitações. Quanto à oferta de capacitações disponibilizadas pela instituição, 38,9% classificaram essa oferta como insuficiente, enquanto 22,2% avaliaram essa oferta como boa e regular.

Em relação à contribuição dessas capacitações para a melhoria da qualidade do atendimento prestado, houve predomínio expressivo de respostas positivas, com 94,4% dos profissionais afirmando que essas ações contribuem para a melhoria da assistência. No que diz respeito à frequência ideal de capacitações, 50,0% dos participantes consideraram que essas capacitações devem ser realizadas de maneira semestral, 27,8% apontaram a periodicidade trimestral como mais adequada.

Sobre a percepção quanto ao recebimento de treinamento suficiente para o desempenho das atividades, 61,1% dos participantes consideraram receber treinamento apenas parcialmente.

Tabela 3 – Capacitação e atualização profissional.

Variável	Categoria	Nº	%
Participação de capacitações	Frequentemente	6	33,3%
	Às vezes	9	50,0%
	Raramente	3	16,7%
Oferta de capacitação	Excelente	3	16,7%
	Boa	4	22,2%
	Regular	4	22,2%
	Insuficiente	7	38,9%
Contribuição para melhora do atendimento	Sim	17	94,4%
	Parcialmente	1	5,6%
Frequência ideal de capacitações	Mensal	2	11,1%
	Trimestral	5	27,8%

Variável	Categoria	Nº	%
Recebimento de treinamento suficiente	Semestral	9	50,0%
	Anual	2	11,1%
	Sim	3	16,7%
	Parcialmente	11	61,1%
	Não	4	22,2%

Fonte: Os autores (2026).

Na tabela 4, referente à sobrecarga de trabalho e aos recursos disponíveis, constatou-se que, quanto à avaliação da carga de trabalho atual, 38,9% dos profissionais a consideraram elevada. Em relação ao número de profissionais disponíveis para atender a demanda, 44,4% dos participantes afirmaram que o quantitativo é suficiente, enquanto 38,9% consideraram parcialmente suficiente.

No que se refere à escassez de recursos materiais comprometerem o atendimento, a maioria dos profissionais, 61,1% destacaram que essa situação ocorre às vezes. Quanto ao comprometimento da qualidade da assistência relacionada à sobrecarga de trabalho, observou-se uma predominância de profissionais, com 66,7% reconhecendo que a sobrecarga pode comprometer a qualidade da assistência.

Em relação ao ambiente de trabalho oferecer condições adequadas, 66,7% afirmaram que recebem condições para um atendimento de qualidade.

Tabela 4 – Sobrecarga de trabalho e recursos disponíveis.

Variável	Categoria	Nº	%
Como você avalia sua carga de trabalho atual?	Adequada	6	33,3%
	Moderada	4	22,2%
	Elevada	7	38,9%
	Exaustiva	1	5,6%
Há número suficiente de profissionais para atender a demanda?	Sim	8	44,4%
	Parcialmente	7	38,9%
	Não	3	16,7%
A escassez de recursos materiais compromete o atendimento?	Sempre	2	11,1%
	Frequentemente	1	5,6%
	Às vezes	11	61,1%
	Nunca	4	22,2%
Você considera que a sobrecarga de trabalho afeta a qualidade da assistência?	Sim	12	66,7%
	Parcialmente	5	27,8%
	Não	1	5,6%
	Sim	12	66,7%

Variável	Categoria	Nº	%
O ambiente de trabalho oferece condições adequadas para um atendimento de qualidade?	Parcialmente	6	33,3%

Fonte: Os autores (2026).

4 DISCUSSÃO

Acerca dos participantes da pesquisa, observou-se a prevalência do sexo feminino (83,3%), comparado com o sexo masculino (16,7%), o que pode estar relacionado a fatos históricos da profissão, nos quais o cuidado está tradicionalmente associado à figura feminina, o que contribuiu para que a assistência fosse historicamente associada a mulher como figura principal. Ademais, esse contexto histórico reforça estigmas ainda presentes na sociedade, o que pode influenciar a procura dos homens por profissões consideradas socialmente masculinas, resultando em uma menor adesão na enfermagem, uma vez que é considerada uma profissão feminina, evidenciando, ainda, o preconceito nessa área (Rodrigues; Faustino, 2024).

Com relação a faixa etária, se destacou profissionais com idade entre 26-35 anos (55,6%), o que pode sugerir uma formação e reinserção recente no mercado de trabalho, além de uma busca por amadurecimento e consolidação profissional, o que pode gerar uma maior procura por atualizações constantes. Já na faixa etária de 36-45 anos (33,3%), destacam-se profissionais com maior vivência e experiência profissional, assim, podendo garantir uma maior segurança no atendimento prestado.

É possível comparar o tempo de atuação na enfermagem, com o tempo de atuação na urgência e emergência, evidenciando uma amostra equilibrada entre profissionais que atuam de 6-10 anos e aqueles que atuam a mais de 10 anos na enfermagem (33,3% em ambos). Em relação ao tempo de atuação na urgência e emergência, observou-se profissionais que atuam de 1 a 5 anos e 6 a 10 anos (33,3% vs 27,8%). Esses achados podem sugerir que por mais que haja maior tempo de atuação na enfermagem, parte dos participantes apresentou menor tempo de inserção na urgência e emergência, o que pode estar relacionado a uma migração profissional ou busca por especialização nessa área.

Dessa forma, o tempo de atuação tende a contribuir para um amadurecimento profissional e habilidades desenvolvidas de acordo com o atendimento. Uma vez que profissionais com maior tempo de atuação, sugerem um amadurecimento profissional e desenvolvimento de conhecimento ao longo dos anos, buscando seguir as atualizações constantes na área.

Quando analisamos o turno de trabalho dos profissionais da amostra, é possível observar a predominância daqueles que atuam em ambos os turnos, o que é bastante comum em serviços de urgência e emergência, para garantir um atendimento 24 horas sem interrupção das atividades, com organização de escalas para que possibilitem as trocas de plantões. Desse modo, essa organização do trabalho tem o intuito de assegurar um atendimento humanizado nos serviços prestados, em consonância com a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2011; Brasil, 2013).

De acordo com a definição das atribuições do enfermeiro, notou-se que um elevado percentual dos profissionais considera que elas estão bem definidas. Esse achado evidencia a importância da clareza dessas atribuições no ambiente de trabalho, uma vez que o enfermeiro na urgência e emergência assume o protagonismo no cuidado de maneira humanizada, no qual se responsabiliza pelo gerenciamento dos casos, pela integração das redes de saúde e pelo direcionamento dessas redes (Silva *et al.*, 2021).

Segundo Jesus e Balsanelli (2023), os enfermeiros têm a responsabilidade de adotar condutas voltadas para a reabilitação do paciente, promovendo sua reinserção no convívio social e familiar. No presente estudo, constatou-se que grande parte dos profissionais consideram essas responsabilidades como muito claras, reforçando a importância de as atribuições serem bem estabelecidas para melhor desempenho na assistência prestada, e maior habilidade nas condutas realizadas.

Em relação a autonomia profissional do enfermeiro, os participantes afirmaram que possuem autonomia frequentemente e sempre. Tal autonomia se torna essencial no gerenciamento dos cuidados da enfermagem, uma vez que possibilita ao enfermeiro atuar em diversos pontos de atenção à saúde, seja no âmbito intra ou extra-hospitalares. Dessa forma, estes profissionais atuam com a responsabilidade de elaborar, organizar, coordenar, além de implementar ações que contribuam para a integralidade do cuidado (Jesus; Balsanelli, 2023).

Quanto as atividades realizadas com maior frequência, destacou-se a assistência direta ao paciente, evidenciando-se como eixo principal do cuidado em saúde, seguida da supervisão da equipe de enfermagem, o que reforça que o enfermeiro exerce atribuições privativas relacionadas não somente a assistência, mas um processo de coordenação e organização do fluxo de trabalho, fazendo com que promova um atendimento eficaz, atendendo toda e qualquer necessidade do paciente, além das necessidades das instituições. Embora mencionados em pequena proporção, foram mencionados a comunicação multiprofissional, gerenciamento de materiais e insumos e tomada de decisão clínica, o que demonstrou as diferentes funções do enfermeiro na urgência e emergência (Galiano *et al.*, 2025).

Embora uma parte significativa considere a carga de responsabilidades adequada, é possível observar que um percentual expressivo a considera elevada ou exaustiva, o que sugere o enfrentamento de desafios diários na urgência e emergência que podem interferir diretamente na qualidade do atendimento, se destacando a sobrecarga nos serviços e uma grande demanda (Silva *et al.*, 2021). Além disso, essa sobrecarga, somada as frequentes reclamações dos usuários, é o que em grande parte, acaba por gerar um elevado nível de estresse aos profissionais, comprometendo a assistência (Sokolski; Vandresen; Senf, 2019).

De acordo com a participação de capacitações, é importante destacar que metade dos profissionais afirmaram participar às vezes, e um número significativo participam frequentemente, evidenciando, que, embora as participações estejam presentes na rotina, elas ocorrem de maneira irregular. Demonstrando, dessa forma, que deveriam ocorrer de forma contínua, uma vez que na urgência e emergência o enfermeiro se depara diariamente com situações que exigem a aplicação de suas competências, bem como a constante necessidade de desenvolver novas habilidades, de acordo com as demandas que são encontradas na prática do cuidado (Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023).

De acordo com a resolução do COFEN N°0713/2022, na qual reconhece que esses profissionais estejam constantemente atualizados, assegurando que eles estejam preparados para lidar com situações críticas, oferecendo apoio e suporte a equipe. Nesse sentido, a resolução contribui para que haja uma valorização da enfermagem, com vista a melhoria da qualidade dos serviços de urgência e emergência. Dessa forma, ao analisar os dados sobre a oferta de capacitações foi possível observar um número preocupante, onde grande parte dos profissionais afirmaram recebê-las de forma insuficiente, apesar de alguns afirmarem ser boa e regular, é necessário dar destaque a insuficiência, o que de maneira direta, sugere que a atualização profissional pode não ocorrer como preconizado.

Segundo o estudo de Silva *et al.* (2021), o enfermeiro é o responsável pelo cuidado na medida que desenvolve as competências para torná-lo flexível de ser manuseado. Assim, para gerir o cuidado, faz-se necessário utilizar de competências específicas, que amparadas com os saberes facilitarão o processo de reabilitação do paciente, tais competências são primordiais para o desenvolvimento do enfermeiro na urgência e emergência. Nesse contexto, as capacitações, de acordo com a amostra, contribuem para a melhoria do atendimento prestado, demonstrando uma ampla percepção de que o ensino continuado coopera de maneira significativa na assistência aos pacientes.

Com base na frequência de capacitações adequadas, ocorreu prevalência de capacitações semestral, além de trimestral, o que sugere que esses profissionais reconhecem a importância

de atualizações contínuas, em curtos períodos, para que ocorra uma educação continuada e desenvolvimento de competências. Assim, torna-se essencial que haja a realização de um mapeamento das competências que o enfermeiro já possui, além de identificar as competências que precisam ser aprimoradas a prática profissional (Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023).

De acordo com Rabelo *et al.* (2020), uma demanda crescente de pacientes exige um atendimento diferenciado do enfermeiro, exigindo, consequentemente uma atuação diferenciada frente às situações urgentes. Dessa forma, fazendo-se necessário que ocorra um treinamento constante, para esses profissionais estarem preparados para qualquer intercorrência no ambiente de trabalho, o que merece atenção, observou-se no estudo que os profissionais recebem treinamento parcialmente, o que sugere, que por mais que ocorra, não é suficiente para lidar com todas as situações.

Embora parte dos profissionais considere que a carga de trabalho atual é adequada, um número expressivo a considera elevada. Esse achado relaciona-se ao quantitativo de profissionais disponíveis, no qual observou-se que boa parte dos profissionais afirmaram ser suficiente, enquanto, outros participantes afirmaram que é parcialmente, um número que pode ser considerado preocupante, e merece atenção, uma vez que a elevada demanda enfrentada na urgência e emergência requer profissionais que atendam as necessidades na assistência. Nesse contexto, observa-se que a sobrecarga de afazeres, aliada à escassez dos profissionais para realização dos atendimentos, além do grande número de pacientes, constitui em um desafio para os serviços de saúde, o que pode acarretar inúmeros prejuízos (Sokolski; Vandresen; Senf, 2019).

Considerando que a escassez de recursos materiais compromete o atendimento, evidenciou-se a afirmação dos participantes que às vezes compromete, o que pode comprometer a ocorrência de um atendimento de qualidade e com segurança. É possível observar no estudo de Silva, Lima e Biondo (2023) que é essencial que haja um grau de confiança entre o serviço e o usuário, a qual se dá através da disponibilidade dos recursos adequados e de um atendimento livre de falhas que comprometam a assistência, garantindo, assim, uma qualidade dos serviços ofertados.

De acordo com Silva *et al.* 2021, os enfermeiros enfrentam uma escassez no dimensionamento dos recursos humanos, insuficiência de recursos materiais e problemas na estruturação das redes. Se destacando na amostra que a sobrecarga de trabalho afeta a qualidade da assistência, no qual houve afirmação da maior parcela dos profissionais, evidenciando-se um número elevado. Desse modo, observa-se, portanto, que apesar das suas atribuições, os

enfermeiros enfrentam desafios constantemente, que acabam por gerar um impacto na assistência prestada aos usuários dos serviços de urgência e emergência.

Segundo as condições adequadas oferecidas pelo ambiente de trabalho, predominou profissionais que afirmaram receber condições adequadas para um atendimento de qualidade e de maneira humanizada, garantindo um serviço estruturado. Dessa forma, a Política Nacional de Humanização (PNH) garante que os ambientes de saúde proporcionem aos pacientes um ambiente que promova conforto, que tenha harmonia, garantindo a oferta dos serviços em um ambiente seguro e confortável. Assim, a PNH compreende de maneira transversal o processo de assistência em saúde como um todo, articulando assistência e gestão, o que gera uma liberdade aos sujeitos, contribuindo para o bem-estar dos mesmos (Silva *et al.*, 2021).

5 CONCLUSÃO

O seguinte estudo foi essencial para observar o papel fundamental que o enfermeiro desempenha na urgência e emergência, exercendo a responsabilidade de tomar decisões, liderar e coordenar a equipe, garantido que ocorra uma assistência de maneira humanizada.

Conclui-se que, apesar das responsabilidades e atribuições do enfermeiro serem importantes na qualidade da assistência prestada, foi possível observar desafios que interferem em um atendimento eficaz e seguro, destacando-se a ausência de capacitações constantes, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de uma educação contínua acerca das atualizações profissionais. Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes e a pesquisa realizada em apenas uma unidade, o que pode limitar a amplitude dos resultados.

Dessa forma, torna-se essencial o investimento de capacitações contínuas e atualizações para esses profissionais, além de melhores condições de trabalho, com o intuito de fortalecer a atuação profissional do enfermeiro, a garantia de um atendimento humanizado e atribuir segurança aos procedimentos realizados nos serviços de urgência e emergência. Além disso, espera-se que este estudo contribua de maneira significativa para a reflexão de melhorias na prática assistencial e que ocorra a valorização dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº1600, 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2011.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Rede de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: \<<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/rau>>.

Acesso em: 05 mai. 2026

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada**. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. ISBN 978-85-334-1997-1. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.

Acesso em: 05 mai. 2026

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN n ° 713, de 04 de novembro de 2022. Atualiza a norma de atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel Terrestre e Aquaviário. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/RESOLUCAO-COFEN-No-0713-2022-1.pdf> Acesso em: 06 mai. 2026

FERREIRA, K. M.; BALSANELLI, A. P.; SANTOS, J. L. G. Nurses' professional competencies in urgency and emergency units: A mixed-methods study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2023;31:e3936. [Acesso em 06/05/2026]; Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1518-8344.6554.3936>

GALIANO, C. *et al.* Nursing supervision in the mobile pre-hospital emergenc care servisse. **Rev Esc Enferm USP**. 2025;59:e20240238. <https://doi.org/10.1590/1980-220x-REEUSP-2024-0238en>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pombal-Panorama**. Brasília: IBGE, 2024. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pombal/panorama>

JESUS, J. A.; BALSANELLI, A. P. Relationship between emergency nurses' professional competencies and the Nursing care product. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2023;31:e3939 [cited]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6585.3939>

LIMA, E. B. *et al.* Desafios enfrentados por enfermeiros da classificação de risco em urgência e emergência/ Challenges faced by risk classification nurses in urgency and emergency/ Desafios enfrentados por enfermeros clasificadores de riesgo en urgencia y emergencia. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/10952>

RABELO, S. K. *et al.* Nurses' work process in an emergencyhospital service. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(5):e20180923. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0923>

RODRIGUES, T.S.; FAUSTINO, A.M. Homens e mulheres na enfermagem: uma análise histórica quantitativa dos estudantes na Universidade de Brasília. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, 2024. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/5057/3627/11514>

SAMPAIO, R. A. *et al.* Desafios no acolhimento com classificação de risco sob a ótica dos enfermeiros. **Cogitare Enferm.** [Internet]. 2022 [Acesso em 06 de mai de 2026]; 27. Disponível em: [dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80194](https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80194).

SILVA, A. M.; LIMA, M. F. S.; BIONDO, C. S. Segurança do paciente na unidade de urgência e emergência: percepção do usuário. **Rev Pró-UniverSUS**. 2023; 14(3); 1-10. Disponível em: [10.21727/rpu.14i3.3612](https://doi.org/10.21727/rpu.14i3.3612)

SILVA, M. D. J. *et al.* Humanização em grande emergência: o enfermeiro evidenciando suas práticas na qualidade assistencial. **Glob Acad Nurs**. 2021;2(3):e151. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200151>

SOKOLSKI, B. L.; VANDRESEN, F.; SENE, C. O. Desafios da enfermagem para atuação em urgência e emergência. Saúde e meio ambient.: **rev. interdisciplin.** [Internet]. 16º de setembro de 2019 [citado 08 de maio de 2026];8:207-18. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/>